

17 DE MAIO



INSTITUTO
FEDERAL

Sudeste de Minas Gerais



Ações Afirmativas

No dia 17 de maio de 1990, a Organização Mundial da Saúde excluiu da classificação estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID) o então chamado *Homossexualismo*. A maior compreensão da amplitude dos espectros da sexualidade humana permitiu aquela grande conquista pela luta contra a discriminação dirigida às pessoas **LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, Queers, Intersexos, Assexuais e + diversidades)**.

Há 13 países no mundo onde ainda vigora a pena de morte para pessoas com a sexualidade hetero-divergente e a identidade de gênero cis-divergente. O Brasil mata mais LGBTQIA+ do que todos eles. **Lideramos o vergonhoso primeiro lugar no mundo de crimes praticados contra esta população.**

Segundo relatório de uma das mais antigas e importantes instituições de apoio e proteção do país, o Grupo Gay da Bahia, em 2021, foram assassinados 153 gays, 110 travestis e transexuais, 12 lésbicas e 4 bissexuais, 1 pessoa não binária e 1 heterossexual confundido com gay. Proporcionalmente, o grupo mais vulnerável da sociedade, que merece urgência em políticas públicas de proteção é o das **pessoas trans e travestis**, pois, estimadas em cerca de 1 milhão no país, correm **17 vezes mais risco** de serem mortas do que os gays, tendo a triste expectativa média de vida de apenas 35 anos, o equivalente ao das pessoas em geral no século 19.

Minas Gerais ocupa o terceiro lugar no ranking nacional de assassinatos de LGBT's

O Superior Tribunal Federal, no ano de 2019, ofereceu ao povo brasileiro uma importante arma para a luta coletiva contra esse tipo de discriminação e violência: a homofobia e a transfobia passaram a enquadrar-se no artigo 20 da Lei 7.716 de 1989, equiparando ao crime de racismo.

A promulgação de leis, infelizmente não garante sua efetivação enquanto há negligência policial e descaso jornalístico. Além disso, apenas com educação para a diversidade, nossa sociedade de raízes culturais patriarcal, sexista, misógina e racista poderá pouco a pouco praticar, no dia-a-dia, o respeito às pessoas que divergem da ordem binária masculino-feminino, homem-mulher, ordem essa que força o enquadramento de uma pluralidade de expressões da sexualidade e da identidade humanas nessas definições limitantes.

O IF Sudeste MG preza pelo respeito à diversidade e está aberto a acolher, por meio de sua Coordenação de Ações Afirmativas, denúncias de qualquer tipo de discriminação e violência dirigidas às pessoas LGBTQIA+ de nossa comunidade para apoiar na busca por justiça.



Leia sobre situações pelas quais jovens LGBT's passam nas escolas em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/4970/7-situacoes-que-todo-jovem-lgbt-passa-na-escola-e-como-combate-las/>

Leia sobre agressões verbais às pessoas LGBT em:

<https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/diversidade/lgbtphobia-frases-preconceituosas-contralgbtqia/>